

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS**

LENICE DOS SANTOS VIANA

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE POJUCA-BAHIA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

LENICE DOS SANTOS VIANA



**PERCEÇÃO AMBIENTAL NA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE POJUCA-BAHIA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Ambiental em Municípios – Polo UAB do Município de Mata de São João, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Eliane Rodrigues

MEDIANEIRA

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE POJUCA-BAHIA

Por

Lenice dos Santos Viana

Esta monografia foi apresentada às 12h do dia 01 de setembro de 2018, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios – Polo de Mata de São João, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Dra. Eliane Rodrigues
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof^a. Dra. Carla Adriana Pizarro Schmidt
UTFPR – Câmpus Medianeira

Ma. Yuka Kamila de Oliveira Fujiki
Tutora Presencial – Polo UAB Mata de São João/BA

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico esse trabalho à minha mãe que me ajudou a vencer barreiras, e me sentir forte e confiante para lutar pela realização de meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pelo carinho e cuidado, por renovar as minhas forças a cada dia e me ajudar a caminhar.

A minha mãe, Lícia Maria, exemplo de garra, persistência e devoção, pela orientação, dedicação e incentivo em todos os dias da minha vida. Obrigada por cuidar de mim com um zelo especial.

A minha família, por ser, em todos os momentos, o meu porto seguro.

A minha orientadora professora Dra. Eliane Rodrigues, pela preocupação para que este trabalho fosse concluído.

Agradeço aos professores e tutores do curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Enfim, agradeço a todos direta ou indiretamente me auxiliariam nessa caminhada.

“Até aqui nos ajudou o Senhor!”

(I Samuel 7:12)

RESUMO

VIANA, Lenice dos Santos. Percepção ambiental na conservação do Patrimônio escolar nas escolas públicas de Pojuca-Bahia. 2018. 35 folhas. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Este trabalho pretende analisar a percepção ambiental de estudantes de escolas públicas do município de Pojuca- Bahia, abordando a sua relevância para a conservação do ambiente escolar e as implicações da falta de conservação para a sociedade como o todo. O estudo aponta sugestões dos estudantes para o problema da degradação do espaço escolar. Investiga também se ações são desenvolvidas pela escola referentes a educação ambiental que estimule e conscientize os seus educandos a se engajarem na preservação do meio ambiente. Para iniciar são apresentados os conceitos de educação e percepção ambiental, verificando também as leis brasileiras e instrumentos que versam sobre o tema. O estudo é de cunho interpretativo e qualitativo, realizado a partir da aplicação de questionários em turmas de ensino fundamental e médio de escolas públicas de Pojuca- Bahia. Os resultados apontam a necessidade de ações contínuas na escola que alertem os estudantes para um maior conhecimento sobre o meio ambiente, importante para conscientização e preservação dos espaços em que (con)vivem. Apesar de reconhecerem o espaço escolar como integrante do meio ambiente, notou-se que, grande parte dos alunos o associam em maior grau ao ambiente natural (vegetação, homem, rios). Além do mais, apesar de muitos alunos afirmarem ter presenciado ações de degradação ao ambiente escolar, colocam-se como colaboradores na conservação do ambiente. E atribuem o fato dos alunos reincidentes nos atos violentos ao patrimônio, à falta de punições severas. Os estudantes reconhecem que a não conservação do patrimônio escolar pode tornar o ambiente desagradável, comprometer a aprendizagem e até mesmo a destruição da escola, fato que prejudica os alunos e a comunidade. A adoção de práticas sustentáveis na escola e atividades de sensibilização no âmbito escolar torna-se necessária para conscientizar a todos (funcionários, poder público e comunidade em geral) do seu dever em colaborar para um ambiente equilibrado, cujas objeções podem levar a resultados trágicos para escola e para toda sociedade.

Palavras-chave: Escola; Degradação; Conscientização; Ambiente;

ABSTRACT

VIANA, Lenice dos Santos. Percepção ambiental na conservação do Patrimônio escolar nas escolas públicas de Pojuca-Bahia). 2018. 35. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

This paper aims to analyze the environmental perception of students from public schools in the city of Pojuca- Bahia, addressing their relevance to the conservation of the school environment and the implications of lack of conservation for society as a whole. The study points out students' suggestions for the problem of school space degradation. It also investigates whether actions are developed by the school regarding environmental education that stimulate and educate its students to engage in the preservation of the environment. To begin, the concepts of education and environmental perception are presented, as well as Brazilian laws and instruments dealing with the theme. The study is an interpretive and qualitative one, carried out from the application of questionnaires in classes of elementary and secondary education of public schools in Pojuca- Bahia. The results point to the need for continuous actions in the school that alert students to a better knowledge about the environment, important for awareness and preservation of the spaces in which they live. Although they recognize the school space as an integral part of the environment, it was noted that most of the students associate it to a greater degree to the natural environment (vegetation, man, rivers). Moreover, although many students claim to have witnessed degradation actions in the school environment, they have become collaborators in the conservation of the environment. And they attribute the fact of recidivist students the violent acts to the patrimony to the lack of severe punishments. Students recognize that non-conservation of school assets can make the environment unpleasant, compromise learning, and even destroy the school, a fact that harms students and the community. Adoption of sustainable school practices and school-based awareness raising activities is necessary to make everyone (officials, public authorities and the community at large) aware of their duty to collaborate in a balanced environment, whose objections can lead to tragic school and for all society.

Keywords: School; Degradation; Awareness; Environment;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	133
2.1 CONCEITO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	133
2.2 PERCEPÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA	173
2.2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO TEMA TRANSVERSAL	173
definido.5	
2.3 PERCEPÇÃO AMBIENTAL DO PATRIMÔNIO ESCOLAR	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
3.1 LOCAL DA PESQUISA	20
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	20
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	20
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	21
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	3331
APÊNDICE	33

1 INTRODUÇÃO

Diante da preocupação e debates atuais sobre o meio ambiente, fala-se sobre os recursos naturais, a importância de conservá-los e há várias discussões sobre a questão da sustentabilidade- o tão sonhado equilíbrio entre desenvolvimento social, econômico e preservação do meio ambiente para a atual e futuras gerações.

A educação ambiental surge como ponto partida para transformar estas discussões em prática, com o objetivo de conscientizar a população na adoção de posturas mais sustentáveis e comportamentos ambientalmente adequados. As ações devem acontecer em toda a sociedade, cada cidadão como parte integrante do ambiente tem o direito de usufruir deste, mas também tem de dever de cuidar dele como se fosse o seu próprio corpo.

A educação formal também deve contribuir para que a natureza seja compreendida como uma casa que pertence à coletividade, é o nosso patrimônio maior de onde retiramos sustento, e por isso, deve ser bem tratada, cuidada e preservada. Assim como a natureza, merecem especial atenção, a nossa residência, a escola e todo o patrimônio escolar.

Entretanto, o que se nota na prática é a execução de atos contra este patrimônio que é de uso coletivo e, como qualquer outro grande patrimônio público ou histórico servirá também a futuras gerações. Diante de tão grande importância do ambiente escolar, importa que haja respeito e preservação do mesmo, especialmente por aqueles que fazem uso contínuo dele.

O que ocorre (e isso é reflexo da sociedade) é que os alunos não se veem como parte integrante do ambiente, ao contrário disso, muitas vezes se enxerga o ambiente como algo que lhe é exterior. É importante investigar se esse é um dos fatores que acaba comprometendo o respeito dos alunos pela escola. Muitos prédios, salas de aulas e sanitários viram alvos de escritos (gírias, xingamentos, pichações), o mobiliário, principalmente da sala de aula é quebrado, peças são retiradas, banheiros, paredes e muros são alvos de ações que podem se comparar ao vandalismo.

Valorizar e preservar o patrimônio escolar, bem como outros elementos que compõem a sua história e sua tradição deve perpassar pela educação ambiental.

Embora deva figurar como tema transversal na escola, a educação ambiental, geralmente não é tratada como deveria, limitando-se a lembrança em datas festivas

como o dia do Meio Ambiente, durante esse período se “reflete” sobre o tema e destacam-se soluções para resolver praticamente todos os impasses da questão ambiental, o problema é que, após a culminância dessas atividades, esses ideais se perdem, são esquecidos. Pensar que o meio ambiente só se refere aos grandes rios e florestas e que basta não poluir e não desmatar para salvar o planeta, não resolverá o problema. O ambiente local: casa, escola, ruas são integrantes do meio e, por isso, devem ser bem tratados de forma contínua e por todos que fazem uso destes espaços.

Infelizmente, e de forma mais específica, no caso do espaço escolar, o aluno que deveria contribuir para zelar e proteger, torna-se um agressor do seu próprio espaço, e embora reconheça que não poluir os rios e preservar as florestas irá auxiliar na salvação do planeta, não consegue perceber que afeta a si mesmo ao sujar, depredar e fazer mau uso daquilo que está (também) diante dos seus olhos, a exemplo do patrimônio escolar. Desse modo, agressões ao seu ambiente local são constantes e trazem consequências diretas, indiretas, presentes e futuras, para si e para os outros. Uma ação importante da escola é analisar a percepção ambiental dos discentes para compreender as relações destes com o seu ambiente e realizar intervenções que atendam a realidade deles.

Diante do exposto, questiona-se: Qual a percepção ambiental dos alunos acerca do patrimônio escolar e quais as ações para conscientizar esse público na valorização desse ambiente?

Dessa forma, pretende-se verificar percepção ambiental de estudantes de escolas públicas do município de Pojuca no que se refere a conservação do patrimônio escolar, avaliar se as leis que embasam a educação ambiental no ensino formal são praticadas e avaliar as possíveis soluções para maior valorização deste patrimônio na visão do aluno a partir das respostas a questionários aplicados em turmas de escolas públicas do município de Pojuca- Bahia..

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Segundo o artigo 1º da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Analisando este conceito é possível inferir que a Educação Ambiental, objetiva não só a preservação de recursos naturais, mas engloba a preservação e valorização do meio ambiente como um todo, reconhecendo, inclusive, a interdependência entre seus elementos. Dessa forma, a integração entre homem, natureza e sociedade também é foco da educação ambiental. O ser humano é o principal agente transformador do ambiente, embora, geralmente só apareça como o causador de impactos negativos nas discussões sobre o tema, a ação humana também traz impactos benéficos ao meio em que vive, sendo, inclusive, o homem o responsável por buscar meios para reverter os prejuízos decorrentes de sua própria ação. enxergar o ser humano por esse viés é reconhecê-lo como intrínseco ao ambiente, do qual não pode estar desvinculado, e assim como ele, os outros seres que coexistem nesse meio. Mas, além disso, o conceito infere que os valores sociais e também os hábitos culturais, e inclua-se aí todo o patrimônio público, devem ser respeitados e valorizados.

2.2 PERCEPÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

A percepção ambiental pode ser definida como sendo a tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, é o ato de cada indivíduo, inserido no ambiente, de

perceber, reagir, agir e responder a diferentes ações no e sobre o meio. (XAVIER; NISHIJIMA, 2010).

Por conseguinte, cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive, sendo estas manifestações resultado da subjetividade de cada pessoa.

Diante disso, infere-se que nem sempre o que é percebido corresponde à realidade ou mesmo ao que é real para o outro. Assim, a percepção ambiental de cada pessoa é moldada dependendo de sua experiência de vida, educação, cultura e relações interpessoais. Uma das grandes dificuldades para a proteção dos ambientes (naturais ou não) está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes, mas independente disso, a percepção ambiental é uma tomada de consciência em relação ao meio ambiente e os cuidados que lhe devem ser dispensados.

É fundamental saber como os indivíduos percebem o ambiente em que vivem, sua atuação, suas fontes de satisfação e insatisfação, sua possibilidade de atuação. É preciso trabalhar com as pessoas a partir da sua realidade e da sua visão, de forma que percebam a conexão existente entre homem e meio ambiente. Nas palavras de Hoeffel:

A ideia de ambiente como algo separado dos seres humanos e que serve apenas como pano de fundo para a história humana é uma visão enganosa. Qualquer coisa que os seres humanos façam para a comunidade ecossistêmica os afeta inevitavelmente. A humanidade nunca existiu isolada do resto da vida, e não poderia existir sozinha, pois ela depende das associações complexas e íntimas que tornam a vida possível (HOEFFEL et al, 2008).

Diante disso, a prática da educação ambiental torna-se cada vez mais necessária, principalmente no ambiente escolar. A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que trata da educação ambiental, apregoa em seu artigo 10 (dez) que “A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal”.

Essa prática deve ocorrer desde as séries iniciais:

Sensibilizar a criança e ao adolescente, em fase de formação cognitiva, é uma estratégia promissora para o alcance de novos resultados. Entretanto, essa ferramenta não deve ser utilizada isoladamente, mas sim como parte de um processo educativo contínuo, que resulte em práticas transformadoras,

tendo em vista que a sala de aula deve ser um espaço ideal onde se possa refletir e construir ideias estimuladoras e inovadoras. (Barboza, 2016)

Assim, as atividades da Educação Ambiental devem auxiliar na construção de uma consciência global em relação ao meio ambiente, é importante, entretanto, haver um paralelo entre as questões ambientais e aquilo que os alunos vivenciam para que os educandos possam ser agentes de proteção e melhoria. (SILVA, 2013).

Essa consciência global deve perpassar antes pela realidade local do educando e, por isso, é importante destacar que a valorização, o respeito e conservação do ambiente escolar também integram ações que cooperam para melhorias do meio ambiente.

2.2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO TEMA TRANSVERSAL

A visão naturalista do meio ambiente ainda perdura. Para Aguiar (1992), o conceito de meio ambiente é muito mais abrangente:

(...) Ele é um fenômeno mutável de relação entre os seres humanos e a natureza e dos seres humanos entre si. (...) Assim, o conceito de meio ambiente abrange domínios físicos, químicos, biológicos, econômicos, sociológicos, antropológicos, tecnológicos, éticos, filosóficos e jurídicos. Sem a consideração dessa variedade de aspectos, não há possibilidade de se tratar a questão. (AGUIAR, 1992, p.23)

Como o reflexo do pensamento da sociedade, a escola, muitas vezes trata o tema de forma fragmentada, geralmente em disciplinas como Ciências ou Geografia de forma isolada, em seus conteúdos específicos, em alguns casos podem ocorrer de forma mais amplificada, um projeto voltado para o tema, mas com período limitado de execução e inserção no currículo.

Entretanto, com objetivo de “apresentar uma proposta flexível a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores” foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Apesar de serem referência nacional, os PCNs “Não configuram um modelo curricular homogêneo e impositivo...” (Brasil, 1997a, p.13)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais colocam o Meio Ambiente como tema transversal. Os temas transversais são definidos como conteúdos de caráter social, que devem ser incluídos no currículo do ensino fundamental, de forma “transversal”, ou seja: não como uma área de conhecimento específica, mas como conteúdo a ser ministrado no interior das várias áreas estabelecidas.

Os conteúdos de Meio Ambiente serão integrados ao currículo através da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental (1997, p.36).

Dessa forma, a transversalidade traz “uma visão ampla em que envolva não só os elementos naturais, mas também os elementos construídos e todos os aspectos sociais envolvidos na questão ambiental” (PCN/MEIO AMBIENTE, 1997, p.37).

Soma-se a isso, a Lei 9.795, de 27.04.1999, da Política Nacional de Educação Ambiental que estabelece que a prática educativa de Educação Ambiental, no ensino formal, deve ocorrer de forma integrada, contínua e permanente, perpassando por todo os níveis de ensino.

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino. (BRASIL, 1999).

A escola tem uma grande função social: de formar sujeitos emancipados, críticos, que compreendam os problemas à sua volta e atue ativamente na sociedade, dessa maneira, torna-se um espaço propício para implementação de atividades que propiciem a reflexão sobre a Educação Ambiental, com ações orientadas em projetos e processos de participação desenvolvendo nos alunos atitudes positivas e comprometimento pessoal com a proteção ambiental. (DIAS,1999)

2.3. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DO PATRIMÔNIO ESCOLAR:

O patrimônio escolar vai além do conjunto de paredes e telhados que formam um prédio. Ele é composto por bens móveis e imóveis (instalações físicas, equipamentos, materiais utilizados e todo o mobiliário). Além disso, a identidade escolar, os seus símbolos, fatos e memórias integram uma dimensão imaterial, que ultrapassam o espaço físico, de modo que preservar esse patrimônio é respeitar valores, e também, valorizar a cultura que é construída.

Assim, preservar o patrimônio escolar significa não apenas conservar o que está ao alcance dos olhos como, também, o que ele representa na vida da comunidade escolar e dos que a cercam. Diante da grande representatividade desse patrimônio, não é à toa que ele integra o patrimônio público e como tal, constitui crime depredá-lo ou danificá-lo. A Lei Nº 9605 de 12/01/98, proíbe destruir, inutilizar ou deteriorar: bem protegido por lei, como arquivos, registros, museus, bibliotecas, instalações científicas ou similares, bem como, alterar e aspecto ou estrutura de edificação, em razão de valor paisagístico, histórico, cultural e mesmo a pichação é proibida, sendo que tais crimes podem levar a detenção e multa,

Infelizmente, a escola não tem sido tratada como deveria, nem há punições conforme prevê a lei. Não há zelo, nem cuidados pelo patrimônio escolar e muito menos temor ou conhecimento (da maioria) com relação a legislação que protege esse bem público. Para piorar, a maioria dos estudantes que infringem a lei e as regras internas da escola não são punidos. Conforme disposto no artigo 116 da Lei Nº 8.069/90 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente: “Em se tratando de ato infracional com reflexos patrimoniais, a autoridade poderá determinar, se for o caso, que o adolescente restitua a coisa, promova o ressarcimento do dano, ou, por outra forma, compense o prejuízo da vítima.”

Na realidade fática, quando há punições, resume-se a suspensões, mas não há forma alguma de reparo ao dano causado ou mesmo mudança de postura dos alunos. Ou seja, nada se resolve e o problema torna-se cada vez mais frequente. Os prejuízos causados vão além do espaço físico e atingem a imagem da escola, além de tornar o local de estudos menos atraente.

A escola é um reflexo da sociedade em que vivemos, onde muitos dos educandos agem da forma que o fazem em outras questões referentes ao ambiente-

não se veem como parte do integrante dele, não compreendem seu significado, nem sua importância, muito menos refletem sobre as consequências dos seus atos. O resultado é que essa percepção equivocada compromete o respeito dos alunos pela escola; prédios, salas de aulas e sanitários viram alvos de escritos (gírias, xingamentos, pichações), o mobiliário, principalmente da sala de aula é quebrado, peças são retiradas, o espaço é de ações que podem se comparar ao vandalismo. E para agravar a situação, o problema é recorrente em várias escolas do município e do país.

Sabe-se que no contexto atual a escola vem passando por modificações e do mesmo modo as gerações de alunos que nela se inserem. Tais modificações têm explicitado a ausência de valores em relação à função social da escola, enquanto espaço público de socialização do conhecimento historicamente acumulado. (SILVA,2013)

O modo de agir dos estudantes é também fruto do meio em que vivem e mostra a visão deturpada que a sociedade tem do bem público, da escola pública, é como se fosse “terra de ninguém” e o que gratuito (pelo menos aparentemente) não é considerado bom, não presta e, apesar de parecer contraditório o público não é valorizado por aqueles que mais necessitam. Para Silva (2013), “o modo como os sujeitos envolvidos agem na dinâmica da materialidade física da escola reflete um modo de ser e conceber esse espaço”.

Silva (2013) ainda destaca que qualidade da vida escolar está associada à sua preservação e isso inclui tanto o patrimônio material, quanto o imaterial. E ressalta também que, toda a comunidade escolar deve ser responsável pela valorização e respeito desse patrimônio.

O patrimônio escolar (material e imaterial) é bem público de uso coletivo, é preciso que haja conscientização a respeito desse tema, e isso perpassa pela educação ambiental.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais- Meio Ambiente e Saúde (1997) tratam sobre a função da escola no que se refere ao meio ambiente:

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação.

Ainda consta no material supracitado que:

A grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos apreendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele.

Vale ressaltar, que embora, a escola tenha esse papel de desenvolver atividades voltadas para a Educação Ambiental, inclusive para sua autodefesa, a proteção ao meio, é direito e dever de todos: O artigo 225 da Constituição Federal decreta o meio ambiente ecologicamente como um direito, e estabelece que o poder público, bem como toda a coletividade é responsável pela preservação do ambiente para atual e futuras gerações.

Esse trabalho vem reafirmar a importância da coletividade na preservação do espaço, que é de todos. As consequências dos danos causados ao patrimônio escolar refletem significativamente em toda a sociedade. Além da aparência estética, uma escola mal cuidada não será atrativa aos olhos da comunidade e acaba desvalorizada, além disso, os custos para reparação aos danos são caros, impactam o ambiente pois há maior consumo de material e oneram os cofres públicos; no final, toda a sociedade fica prejudicada, daí a importância da mobilização de todos, na busca de soluções e intervenções que possam extinguir atos tão corriqueiros de agressão ao ambiente escolar, que por vezes, assim como a degradação ambiental, parece um caminho sem volta.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA

O estudo foi realizado em escolas públicas do município de Pojuca, onde foram aplicados questionários voltados para estudantes do ensino fundamental e médio, através de uma pesquisa de campo.

O município de Pojuca é integrante da região metropolitana da Bahia, está localizado a 70 km da capital (Salvador), segundo o IBGE tem uma população estimada de 39.718 habitantes (dados de 2017), possui uma densidade demográfica de 113,97 hab./km², taxa de escolarização de 96,7% (6 a 14 anos) segundo o Censo de 2010. Possui um IDEB de 3,2 para os anos finais do Ensino Fundamental.

Quanto ao território e ambiente, o município apresenta 87.6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 44.3% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 62% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

As escolas localizam-se na zona urbana do município, mas recebem alunos também da zona rural.

3.2 TIPO DE PESQUISA

De acordo com as palavras de Gil (2002, p. 42), a pesquisa explicativa tem como objetivo principal identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo, é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente

A pesquisa tem caráter qualitativa, justificando-se pela análise de dados através de comentários e observações. Possui também caráter quantitativo visto que alguns dados são tabulados, envolvendo estatística.

Foi utilizada também a pesquisa de campo, que conforme preconiza Gil (2002, p. 53):

O estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa...

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.

A pesquisa de campo, neste trabalho, foi baseada em um questionário contendo vinte e três questões, com a maior parte das questões subjetivas em escolas públicas da cidade de Pojuca-Bahia.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os estudantes das redes municipal e estadual de Pojuca- Bahia residem na zona urbana, outros são oriundos de bairros e distritos mais afastados da cidade, e da zona rural do município. Foram entrevistados 60(sessenta) estudantes com faixa etária entre 13 e 36 anos, do sexo masculino e feminino e que frequentam a escola nos turnos matutino e noturno.

Para esta pesquisa, optou-se por não identificar as escolas onde foram aplicados os questionários. Ressalta-se que rede pública de ensino de Pojuca recebe alunos de todas as classes sociais, sendo uma parte dos alunos de origem mais carentes, residentes em bairros com infraestrutura deficitária.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi feita uma pesquisa bibliográfica, utilizando diversas fontes como: livros, artigos, trabalhos acadêmicos e periódicos disponibilizados na Internet e impressos.

Foi aplicado um questionário, para a pesquisa de campo, composto por 23 perguntas, grande parte subjetivas para dar liberdade dos alunos se expressarem livremente. O questionário foi respondido por 60(sessenta) estudantes, incluindo alunos do ensino fundamental e médio de Pojuca, pertencentes a rede pública de ensino do município.

Através das perguntas foi possível avaliar como os alunos percebem a escola em que estudam, quais as suas concepções sobre impactos ambientais no espaço no município e especificamente na escola. Além disso, investigou-se como estes alunos relacionam o espaço escolar à questão ambiental, quais ameaças à conservação da escola, quem é responsável por preservá-la, quais as consequências da falta de cuidado do ambiente escolar e as sugestões para manter um espaço de qualidade.

3.5 ANÁLISES DOS DADOS

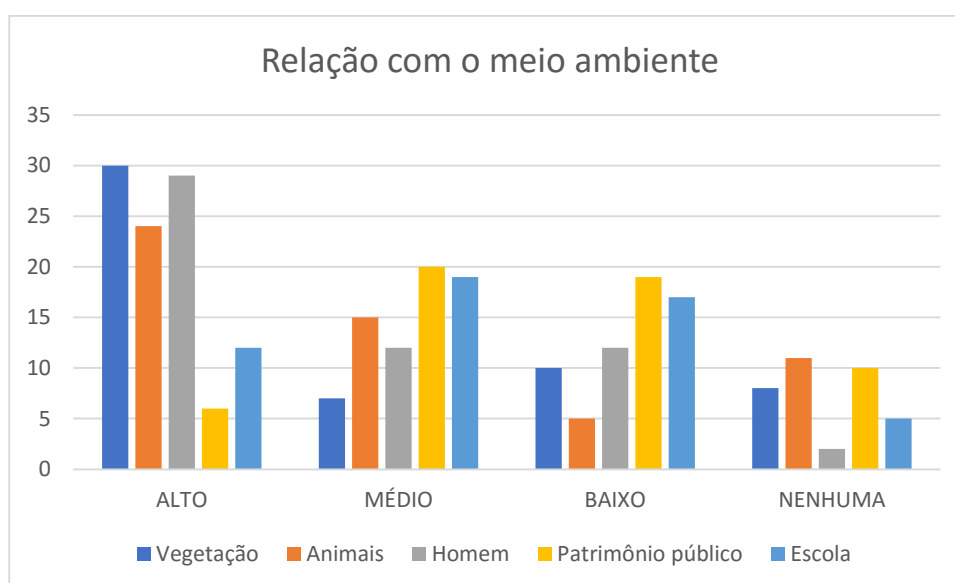
Alguns alunos não mostraram interesse em responder todas as questões, pelo fato da grande quantidade de perguntas abertas. Entretanto, a maioria dos entrevistados responderam todas as questões, sendo possível a realização da análise dos dados, sem prejuízos à pesquisa.

Para melhor compreensão dos resultados, algumas questões tiveram seus dados dispostos em gráficos, e depois analisados através do tratamento dessas informações obtidas. Além disso, como leciono nas escolas em questão há mais de cinco (5) anos, pude ter maior suporte e facilidade para avaliar os resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos questionários aplicados verificou-se que a maioria dos estudantes não veem uma relação entre patrimônio público e meio ambiente e entre escola e ambiente. A pergunta do item 1 tem os resultados apresentados no gráfico

Gráfico 1: Relação com o meio ambiente



FONTE: Autoria própria

Sobre o conceito de problemas ambientais, a maioria dos discentes escreveram algo relacionado a poluição, e identificaram o ser humano como o principal causador:

“Problemas causados pelo homem que destrói a natureza”;

“Tudo aquilo que agride a natureza”;

“É a falta de conservação do meio ambiente e outros”;

“É quando o homem começa a desmatar a natureza”;

“É a degradação da natureza por meio das atitudes do ser humano”;

“Lixo no esgoto, na rua, desmatamento”;

“Problemas nas florestas”;

“Poluição do ar, dos rios”;

“Poluição”;

“Problemas causados pelo homem que destrói a natureza”;

“São impactos negativos que atingem o meio ambiente, que por sua vez, atingem a sociedade ao seu redor. Temos por exemplo, o acidente na cidade Mariana (2015) causado pela responsabilidade humana”;

Observa-se, que na maioria das citações e, também na pergunta 2 (Exemplifique um problema ambiental do município) que a poluição se destaca como problema ambiental, e refere-se a rios, esgotos ou ar poluído, desmatamento, extinção de animais, aquecimento global.

Quando o ambiente destacado se restringia à escola, foram citados os seguintes problemas: a falta de plantas, falta ventilação natural e defeito nos ventiladores, sujeira no chão de salas e banheiros, lixo acumulado, pichação das paredes, mal cheiro dos esgotos adentrando as salas, a poluição sonora, a falta de manutenção, espaços pequenos... Para maioria dos entrevistados, as pessoas que convivem no local são tidas como causadores, em algumas citações, esse agente é identificado como os alunos, o agente público e a própria comunidade. Vale ressaltar que para uma pequena minoria não há problemas na unidade escolar.

Para a pergunta do item 6: “Você acha que sua escola está bem conservada? Por quê?” Aproximadamente 67% dos alunos disseram “Sim”. Um aluno cita que “Os funcionários e a direção cuida bem da escola, o único problema é o banheiro”, Uma outra aluna diz que “ o colégio em si não sofreu alterações em sua estrutura, mas mesmo assim há um zelo, como na pintura das portas, salas, tudo com muita dificuldade porque não temos verbas, então dar-se um jeito com o que tem”; outro entrevistado reitera que pelo menos há “condições para aulas” e ainda que a escola “é pequena mas organizada”; muitos citam a ação da direção escolar como importante na organização e manutenção da pintura da escola.

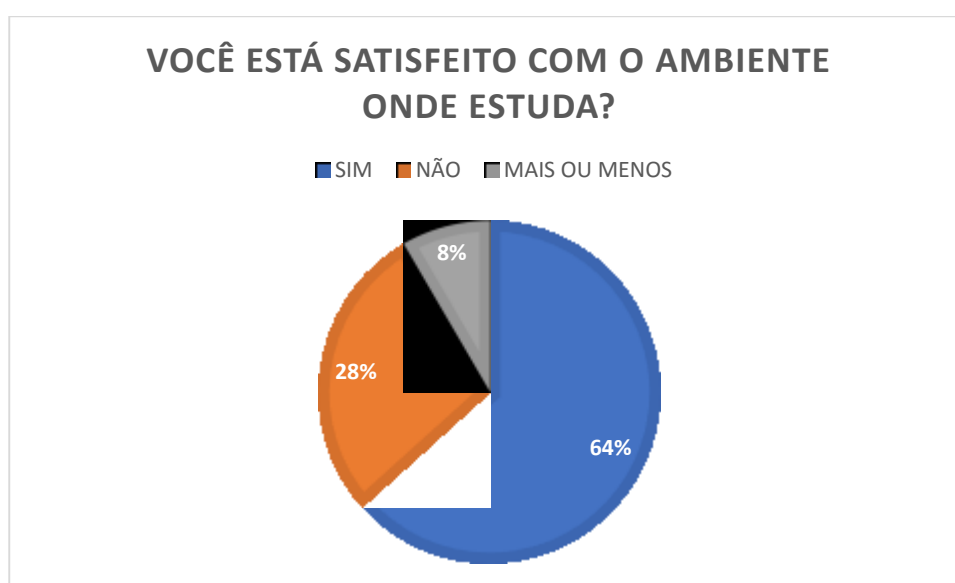
Sobre a realização de atividades na escola sobre Meio ambiente e educação ambiental, 77% dos entrevistados disseram não ter participado de nenhuma atividade desse tipo, 23% disseram já haver participado na escola atual, citaram a Feira de Ciências como uma ação no âmbito escolar e que certa vez houve campanha de conscientização para implantar a coleta seletiva, mas que acabou não dando certo.

Aqui cabe ressaltar que está prevista Política Nacional de Educação de 1999 uma abordagem contínua e interdisciplinar da educação ambiental, devendo

perpassar pelas atividades escolares de forma que os educandos se conscientizem das questões ambientais atuais e futuras sobre o tema.

Para a pergunta “*Você está satisfeito com o ambiente onde estuda?*” Mais da metade dos estudantes mostraram satisfação com o ambiente, conforme mostra o gráfico 2.

Gráfico 2: “Você está satisfeito com ambiente onde estuda?”



FONTE: Autoria própria

Percebe-se que 64% dos entrevistados dizem estar satisfeitos, justificam que apesar da escola ser pequena, o ambiente é conservado, bom de estudar e alguns alunos se dizem bem acolhidos, mesmo assim, ressaltam, a necessidade de melhorias.

Os que não estão satisfeitos justificam a opinião, dizendo que falta saneamento e material, e algumas salas estão com pisos danificados e como não tem espaços faz muito calor, e há um mal cheiro que incomoda bastante, além disso faltam recursos e boa estrutura para educar com qualidade.

Aqui nesse item é possível notar que os alunos associam falta de uma boa estrutura e conservação do ambiente a um certo grau de satisfação, sendo possível

inferir que a qualidade da educação e do sentir-se bem está associado a um bom espaço físico.

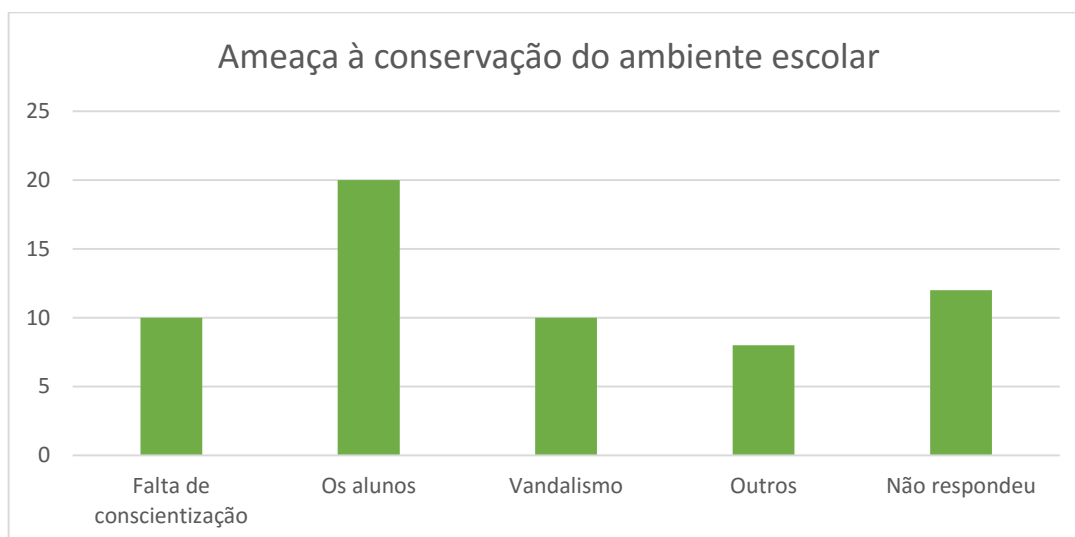
No artigo “A Organização Da Sala De Aula e sua Influência no Processo de Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa”, a autora Izabel Cristina Barbosa de Oliveira, discorre sobre a influência da infraestrutura escolar, correlacionado o ambiente saudável ao desenvolvimento da aprendizagem.

Na concepção de Zabalza (1998, p.236), o ambiente educativo deve ser organizado de maneira a propiciar um lugar mais adequado para o processo de ensino-aprendizagem. Ressalta-se que este ambiente deve ser estimulante, informativo e oportunizar a interação aos seus discentes e docentes interação, e, portanto, um espaço constituído como estrutura de oportunidades.

Desta forma, um espaço educativo limpo, sem pichações em suas dependências físicas, sem dúvidas tem o condão de estabelecer e facilitar um processo de aprendizagem mais dinâmico para os educandos, o que ocasiona uma educação significativa e de qualidade.

Para o questionamento: “O que mais ameaça o patrimônio escolar?” Os resultados estão dispostos no gráfico 3:

Gráfico 3: Ameaças a conservação do ambiente escolar



FONTE: Autoria própria

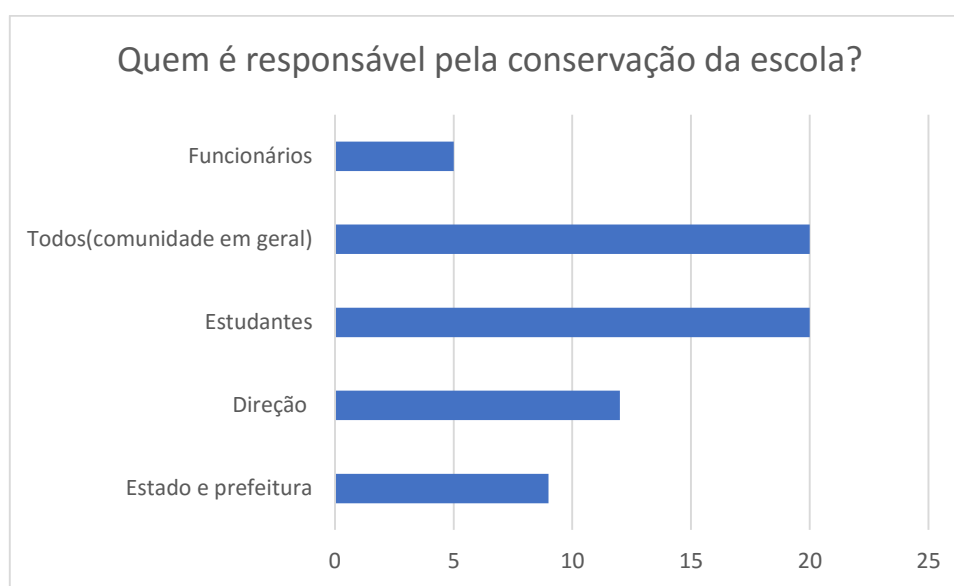
Para 1/3 dos entrevistados, os próprios alunos ameaçam a conservação do patrimônio. Além disso, ações como vandalismos (destruição do mobiliário, atos de

violência) somadas a falta de conscientização é a principal ameaça para 1/3 dos alunos entrevistados. 12 não responderam esta questão e para 13% dos entrevistados, o governo, a poluição ambiental, a falta de punição, dentre outros ameaçam a conservação da escola.

Sobre a relação entre a qualidade ambiental na escola e a aprendizagem (Pergunta do item 15), 82% dos entrevistados disseram que a qualidade do ambiente interfere sim na aprendizagem. Algumas justificativas a resposta são transcritas aqui: *“Se tivermos uma boa qualidade ambiental podemos desenvolver mais”*, *“Um ambiente agradável incentiva os alunos na aprendizagem”*, e *“Todos se sentem melhor”*.

A pergunta *“Quem é responsável pela conservação da escola?”* foi respondida por todos os entrevistados e os resultados estão apresentados abaixo no gráfico 4:

Gráfico 4: “Quem é responsável pela conservação da escola?”



FONTE: Autoria própria

Percebe-se que a responsabilidade em conservar a escola, deve ficar com “as tias da limpeza”, ou funcionários, para 8% dos entrevistados, 20% disse que a responsabilidade era da direção escolar, 15% responsabilizou o governo (prefeitura, estado) e para mais de 60% dos entrevistados, os estudantes e a comunidade como um todo é responsável em conservar o patrimônio escolar,

Na pergunta “*Você já presenciou algum comportamento de estudantes que prejudica o ambiente escolar?*” 35% dos alunos disseram não ter presenciado nenhuma ação do tipo, 3% não quiseram responder e 62% dos alunos responderam Sim. Dentre os comportamentos de prejuízo ao ambiente observados pelos entrevistados foram citados: fazer xixi no chão, riscar mesas, cadeiras e paredes, furtos de lâmpadas na sala de aula, destruição de cartazes, descarte incorreto de lixo, ações de vandalismos como quebrar ventiladores, carteiras, portas e sanitários.

Para a maioria dos estudantes, os causadores desses atos “têm consciência do que fazem, mas pensam que isso não os afetará, pensam: é o colégio, não é a minha casa!” e além do mais não há punições severas para estes atos e eles persistem em executá-los. Quanto às punições, os entrevistados afirmam que em alguns casos não há punição, até porque nunca se sabe quem praticou, quando há, são suspensões que duram alguns dias e depois os praticantes continuam cometendo os atos.

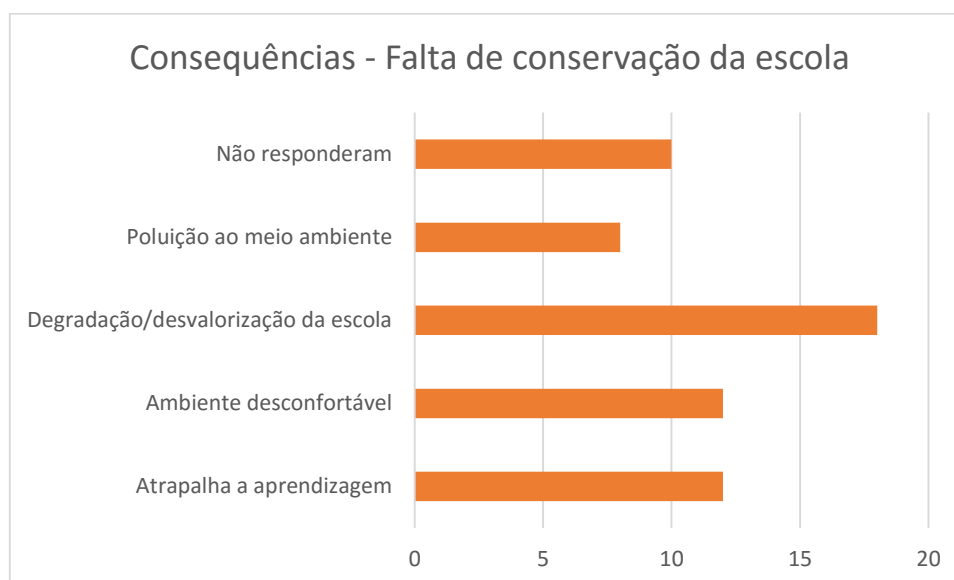
Os entrevistados sugerem punições como serviços comunitários, fazer estes alunos limparem o que sujou, consertarem o que quebrou., outros acham que o caminho é a advertência e a expulsão da escola, uma aluna diz que “apesar de não adiantar nada poderia haver palestras para conscientizá-los.”, outra aluna sugere “um monitor para mostrar e relembrar as regras e leis adotadas e para dar punições quando necessário”, outra diz que a saída é a “adoção de projetos, ações que incentivem o contato com a natureza.”, outro aluno relembra que “a conscientização deve começar em casa”.

De toda sorte, é preciso evidenciar que os educandos que cometem ato infracional com reflexos patrimoniais podem ser responsabilizados pela sua conduta. De acordo com a dicção do art. 116 do ECA (Estatuto da criança e do adolescente), quando se “de ato infracional com reflexos patrimoniais, a autoridade poderá determinar, se for o caso, que o adolescente restitua a coisa, promova o ressarcimento do dano, ou, por outra forma, compense o prejuízo da vítima.”

Nesta mesma linha, o parágrafo do art. 116, preleciona que: “Havendo manifesta impossibilidade, a medida poderá ser substituída por outra adequada”. Ainda assim, a responsabilidade não será afastada, e não isentará os pais no que tange ao ressarcimento da vítima, por conta do dever de vigilância para com o seu filho menor.

Quanto a pergunta “*Quais são as consequências da falta de conservação da escola?*” As respostas estão dispostas no gráfico abaixo. Nota-se que para 30% das respostas, a degradação e desvalorização da escola foi citada como consequência. Para 40%, a má conservação leva a um ambiente desconfortável e atrapalha a aprendizagem. Um dos entrevistados comenta que os prejuízos são de “curto e longo prazo, alguns irreversíveis”, outro entrevistado diz que “ocasiona a falta de crescimento humano”, degradação e destruição do ambiente, podendo levar a ausências de aulas por falta de mobiliário ou outros recursos.

Gráfico 5: Consequências da falta de conservação da escola



FONTE: A autoria própria

Para concluir o questionário, os estudantes apresentaram algumas sugestões para preservar o ambiente escolar, os entrevistados sugerem campanhas e palestras de conscientização, que as regras da escola sejam bem definidas, sugerem mutirões para realizar obras na escola, exigir melhorias de órgãos públicos e realização de caminhadas em prol do ambiente, cada um deve fazer a sua parte.

Cabe salientar, que a atuação da escola é de suma importância para desenvolvimento da percepção ambiental dos educandos, como espaço que propicia a cidadania, ela deve oferecer oportunidades para que o aluno desenvolva a percepção de ser agente no meio em que vive, de se reconhecer como participante

ativo e corresponsável pelo seu próprio conhecimento e transformação deste em atuação crítica no seu próprio espaço e na sociedade como um todo, para tanto, os saberes escolares devem estar articulados com o cotidiano do aluno. Segundo Almeida,

A aprendizagem é um processo de construção do aluno – autor de sua aprendizagem –, mas nesse processo o professor, além de criar ambientes que favoreçam a participação, a comunicação, a interação e o confronto de ideias dos alunos (...). Cabe (...) promover o desenvolvimento de atividades que provoquem o envolvimento e a livre participação do aluno, assim como a interação que gera a co-autoria e a articulação entre informações e conhecimentos, com vistas a construir novos conhecimentos que levem à compreensão do mundo e à atuação crítica no contexto. (ALMEIDA, pg. 74 [online]).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com a temática da percepção ambiental no contexto escolar como parte integrante da Educação Ambiental foi muito desafiador e ao mesmo tempo prazeroso, visto que o crescimento e difusão da Educação Ambiental na contemporaneidade é extremamente importante para podermos dar condições melhores de vida às futuras gerações.

Vale salientar que, conforme disposto na Constituição Federal, o direito ao meio ambiente é comum a todos os integrantes da sociedade, envolvendo em bojo a conscientização ambiental de preservação e de sustentabilidade, o qual exige efetividade do poder público para assegurar este direito, promovendo a educação ambiental em todos os níveis de ensino.

É notável, na atualidade, que a prática da Educação Ambiental seja dentro ou fora da escola, tem sido um desafio permanente na sociedade contemporânea. Apesar da preocupação com a preservação e sustentabilidade do meio ambiente ser uma constante no âmbito da sociedade organizada, parece que ainda há carência de recursos e iniciativas empregadas para disseminação de ideias para desenvolvimento e/ ou preservação do meio ambiente.

É inegável a necessidade de se investir em conscientização ambiental dos educandos, haja vista que muitos deles não respeitam o próprio meio ambiente onde costuma viver e relacionar-se, ou seja, não há como o sujeito partir para “global”, sem saber lidar ecologicamente com o “local”. É desmotivador visualizar numa instituição escolar marcas de delapidação do patrimônio público, atos de vandalismo e pichações, por exemplo.

No que se refere ao patrimônio escolar, percebe-se que os alunos apesar de reconhecerem a importância da conservação e as consequências do mau zelo deste patrimônio, ainda não participam ativamente da luta por um ambiente mais sadio. A maioria se isenta da culpa e omissão pela degradação ocorrida neste espaço, mas, em contrapartida afirmam que cuidar da escola é dever de todos.

Observa-se, portanto a urgência na prática de atividades que abordem o tema de forma contextualizada, que conscientize os pais e toda a comunidade acerca da importância do meio ambiente, estando inclusos nesse meio, a realidade local, o espaço que os abriga. A sensação de pertencimento ao espaço em que (com)vivem,

contribuirá para que desenvolvam a percepção ambiental e atuem na conservação e defesa dum espaço que é de todos e para todos.

Partindo deste pressuposto, a escola deve estar sempre acessível aos alunos no sentido de promover palestras, projetos, ações na comunidade local correlacionadas à educação ambiental, filmes e situações-problema que demonstrem a importância do meio ambiente, e que sua degradação poderá causar a própria extinção do ser humano no planeta Terra. A percepção ambiental deve estar atrelada à vida do indivíduo desde a primeira infância, pois a criança pode ser conscientizada a não poluir, não desmatar ou a não destruir espaço onde costuma viver, para tanto, desde cedo evitar desperdício, jogar lixo no chão, consumir exageradamente.

Sendo assim, os indivíduos precisam ser conscientizados e, por isso, é imprescindível o trabalho da educação ambiental dentro e fora do espaço escolar. É papel da educação ambiental contribuir para que as pessoas desenvolvam uma conscientização voltada para a preservação, e coloquem em prática através da adoção de novas atitudes, éticas e responsáveis com relação ao meio ambiente começando pelos espaços que lhe são próximos, atentando para as consequências que podem ocorrer (para si e para o meio) quando são tomadas atitudes irresponsáveis, além disso, é importante a disseminação dessas ideias a partir das gerações presentes.

Portanto, apesar da incumbência de efetivar o direito ambiental ser do poder público, a comunidade, ONGs, jovens, crianças, adolescentes também podem contribuir com a disseminação da Educação Ambiental, até porque transformar o ambiente em um espaço mais saudável e equilibrado, constitui um dever de todos os cidadãos. A escola só tem a agregar, pois é um espaço que favorece a discussão e promove atividades de forma coletiva, estimulando os que passam por ela a se envolverem em projetos que desenvolva a percepção ambiental e promova a educação ambiental, tornando-os multiplicadores de atitudes sustentáveis. Desta forma, teremos cidadãos, críticos, reflexivos e atuantes na gestão de seus respectivos espaços, seja este, a escola, a rua, o bairro, a cidade, o país ou a sua própria casa, em busca de uma sociedade mais justa, igualitária e ecologicamente desenvolvida

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. A. R. **Direito do Meio Ambiente e participação popular**. Brasília: Ibama, 2006.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologia na escola**. pg. 74. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>> Acesso em 29 de agosto de 2018.

BRASIL. **Lei n. 9605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm> Acesso em 09 de novembro de 2017.

BRASIL. **Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em 11 de novembro de 2017.

BRASIL. MEC. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio ambiente: Saúde**. 3ª ed. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>> Acesso em 09 de novembro de 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988**. Disponível em: <https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_225_.asp>. Acesso em 09 de novembro de 2017.

BARBOZA, Luciana Arantes Silva; BRASIL, Davi do Socorro Barros; CONCEICAO, Gyselle dos Santos. **Percepção ambiental dos alunos do 6º e do 9º anos de uma escola pública municipal de Redenção**, Estado do Pará, Brasil. Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua, v. 7, n. 4, p. 11-20, dez. 2016. Disponível em <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-

62232016000400011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 de novembro de 2017.
CARVALHO, Juline Alves Marinho de. SOUZA, Samir Cristino de. **Educação e Percepção Ambiental na Escola: uma pesquisa com alunos e professores da Escola Estadual Professor Luis Soares no município de Natal no Rio Grande do Norte**. Disponível em: <prop.i.iftto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/1190>. Acesso em 28 de julho de 2018.

DIAS, Genebaldo Freire. **Elementos para capacitação em educação ambiental**. Ilhéus: Editus, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HOEFFEL, J. L.; SORRENTINO, M.; MACHADO, M. K. **Concepções sobre a natureza e sustentabilidade um estudo sobre percepção ambiental na bacia hidrográfica do Rio Atibainha – Nazaré Paulista/SP**.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/pojuca/panorama>>. Acesso em 11 de novembro de 2017.

OLIVEIRA, Izabel Cristina Barbosa de. **A Organização Da Sala De Aula e sua Influência no Processo de Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa**. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/sinalge/trabalhos/TRABALHO_EV066_MD1_SA14_ID655_26022017175039.pdf> Acesso em 05 de outubro de 2018.

SILVA, Leide Jane Costa da. **Estudo da percepção ambiental dos alunos do ensino médio no Colégio Estadual Manoel de Jesus em Simões Filho, BA**. 2013. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

XAVIER, C. L.; NISHIJIMA, T. **Percepção ambiental junto aos moradores do entorno do arroio Tabuão no bairro Esperança em Panambi/RS**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, Santa Maria, v.1, n.1, p.47-58, 2010.

ZABALZA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE POJUCA- BAHIA

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Gestão Ambiental em Municípios – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando analisar a percepção ambiental de estudantes de escolas públicas do município de Pojuca no que se refere a conservação do patrimônio escolar e avaliar possíveis soluções para maior valorização deste patrimônio.

Sexo: Feminino () Masculino ()	Idade: _____
Série que frequenta: _____	Turno: _____

1- Dos elementos abaixo, indique com os números o nível de relação desses elementos com o meio ambiente.

Associe: **1- Alto 2- Médio 3- Baixo 4- Nenhuma**

() vegetação () animais () homem () patrimônio público () escola

2- Para você, o que são problemas ambientais? Exemplifique.

3- Quais problemas ambientais você percebe no seu município?

4- Cite 3 exemplos de problemas ambientais que você percebe no colégio ou nos seus arredores.

5- Quem causa esses problemas?

6- Você acha que a escola está bem conservada? Por quê?

() Sim () Não. Justifique. _____

7- Você já participou de alguma palestra ou atividade sobre Meio Ambiente e Educação Ambiental na sua escola?

() Sim () Não Qual?

8- Você acha que os problemas ambientais do município interferem na conservação da escola?

() Sim () Não. Justifique.

- 9-** Quem é responsável pela conservação da escola?
- 10-** Quais ações você observa na escola que impedem a conservação deste ambiente?
- 11-** Quais ações poderiam ser desenvolvidas para conservá-la?
- 12-** O que mais ameaça a conservação do patrimônio escolar?
- 13-** Você está satisfeito com o ambiente em que você estuda?
() Sim () Não. Justifique
- 14-** Como você percebe a sua escola?
() limpa () suja () bem cuidada () mal cuidada
() organizado () desorganizada () iluminada () não iluminada
- 15-** Para você, a qualidade ambiental do ambiente escolar interfere na aprendizagem?
- 16-** Você já observou algum comportamento de estudantes que prejudica/degrada o ambiente escolar? Qual?
- 17-** Na sua opinião, esses estudantes têm consciência que degradam o meio ambiente?
- 18-** Quais os tipos de punições aplicadas aos estudantes que cometem esses atos?
- 19-** Você acha que esses tipos de punições resolvem o problema?
- 20-** O que poderia ser feito para conscientizá-los acerca da melhoria e conservação do ambiente?
- 21-** Quais as consequências da falta de conservação da escola?

22- Como você colabora para a melhoria do ambiente escolar?

23- Como a comunidade pode colaborar para conservar o ambiente escolar?